

A UTILIZAÇÃO DA ARTE COMO MÉTODO: POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

CARVALHO, Luciane Ap. dos S. C. de¹

BELLAN, Melissa²

GURNHAK, Leo Teodoro³

RE´, Adilson Luiz⁴

SILVA, Vera Lúcia Massoni Xavier da⁵

Resumo

O artigo trás para a discussão a importância do desenvolvimento de metodologias pedagógicas que estimulem o aluno a ter uma inserção ativa e participativa no decorrer das aulas. Para isso, o artigo se aprofunda no conceito de arte e no seu incremento dentro da atuação profissional dos educadores, trazendo um rápido histórico sobre a inclusão da arte na educação e a reflexão sobre a função que a mesma pode adquirir dentro de uma proposta educacional de empoderamento e emancipação do educando.

Palavras-chave: educação, metodologia, arte.

Abstract

The article brings to discussion the importance of developing teaching methods that encourage students to take an active and participative role during classes. With that purpose, the articles goes through the concept of art and its development within the professional role of educators, bringing a quick historical register on the inclusion of art in education and the reflection on the role that it can get within an educational proposal for student`s empowerment and emancipation.

Keywords: education, methodology, art.

¹ Graduada em Pedagogia pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Pós-Graduada em Arte-Educação pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, atuante na Secretaria Municipal da Prefeitura de Araras/SP, e-mail: lucianecalheiro1321@hotmail.com

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo. Docente no Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson - UNAR. E-mail: melissabellan@gmail.com

³ Graduado em Educação Artística e Desenho pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP.

⁴ Graduado em História, pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Pós-Graduado em Design Instrucional pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson Instrucional Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense, Brasil (2015). Cursando o 10º semestre de Direito pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, cursando Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Coordenador do EaD Polo Araras, do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Brasil.

⁵ Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva, Mestre em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Diretora de graduação do UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, professora da Faculdade de Ciências e Letras de Catanduva.

1. Introdução

Segundo o dicionário Aurélio (2013) a “arte é a capacidade que tem o homem de, dominando a matéria, pôr em prática uma ideia”, ou seja é a personificação/materialização de algo por meio da reação que é geradora de uma ação.

Quando esta definição passa para a instância acadêmica/educacional, a arte é vista como instrumento para a abordagem de temas educativos. No entanto, o que o artigo quer por em evidência é que a arte pode ser mais do que um instrumento, contribuindo no processo educacional como um eixo central para as diferentes matérias e atividades desenvolvidas nas escolas.

Para isso, se faz importante apresentar o conceito da arte para a educação e verificar como ela se dá no contexto educacional na atualidade. Pensando nela, não só como uma área da educação que é “obsoleta fragmentada em disciplinas estanques, em horários compartimentados, em lobbies de áreas do saber, em escolas rotineiras ou eventos pontuais de instituições culturais.” (EÇA, 2010, p.15).

Segundo Eça (2010) o que necessitamos é de um novo paradigma para a educação, com estratégias concretas de aprendizagem, com novas formas de ensinar, aprender e avaliar que desenvolvam o pensamento crítico e independente, a imaginação, o sentido de risco, a curiosidade pelo conhecimento, tendo em conta as diversidades individuais e culturais. Com ações pautadas na criatividade e a transdisciplinariedade, que devem ser eixos essenciais para a educação.

Neste contexto “o ensino através da arte e das culturas pode incluir todos esses eixos e proporcionar terrenos transdisciplinares, quebrando as barreiras disciplinares sem perder a sua especificidade. A arte pode levar ao desenvolvimento de um amplo leque de qualidades criativas e capacidades críticas.” (EÇA, 2010, p.16).

E é nessa linha de raciocínio que o presente trabalho - por acreditar que a arte pode e deve ser um diferencial dentro do processo educacional- irá apresentar inicialmente uma reflexão teórica e histórica sobre o conceito de arte e sobre como ela pode pautar uma metodologia de ensino, para num segundo momento exemplificar a viabilidade destas, com duas experiências educacionais que trabalham com a arte como eixo/tema central, são elas: a Escola Woldorf, inicialmente operacionalizada na Alemanha nos anos de 1919 e que nos dias atuais já é conhecida e desenvolvida em países pelo mundo; e a Escola da Ponte, idealizada em Portugal e também desenvolvida atualmente no Brasil.

A escolha destas metodologias se deu por se tratarem de iniciativas que veem na arte um cunho transformador e emancipatório, mas também por terem características bem diferentes entre si. Já que a primeira é organizada pela comunidade local, mas é custeada pelos pais dos educandos, enquanto a segunda também conta com a participação familiar e comunitária em sua consolidação, mas ao mesmo tempo tem o viés público, sem vinculação financeira por parte dos pais.

Juntas, as reflexões teóricas e históricas do caminho percorrido pela arte na educação e tais exemplos empíricos, serão a base para a fundamentação da importância da arte no contexto educacional brasileiro.

2. A trajetória da arte dentro do ensino

2.1 O conceito de arte e sua função interdisciplinar.

A arte surge dentro do contexto criativo humano, pautado na subjetividade e também na objetividade. Dentro desta criação a arte pode ser determinada por alguns caminhos racionais, tais como:

1) a articulação do código da linguagem para gerar a significação, em processos semióticos ininterruptamente re-definidos – com a consciência orientando a prática da linguagem; 2) a escolha material – o domínio dos procedimentos técnicos que, diante de tantas particularidades, devem ser sobrepostos pelo sopro expressivo; 3) e, por falar em expressão, os modos poéticos que se determinam à luz de referências internas e externas ao sujeito criativo.” (RIZOLLI, sem data)

Nesta perspectiva o estético e o artístico seguem como uma forma de conhecer e explicar o mundo. “Simbolizar foi e é uma forma de humanização. O entorno é percebido e sentido/pensado esteticamente e representado. No ato de ler e representar, o homem constrói sentidos para necessidades, desejos, sentimentos e conhecimentos.” (PONTES, 2001, p.33)

Segundo Coli (1995, p.109),

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de aprendizagem. Seu domínio é o do não-racional, do indivisível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade.

Sendo assim, a arte trabalha com uma mescla entre abstração (sentimentos, sensações, ideias) e concretude (cores, traços, palavras), que são percebidas, compreendidas e personificadas pelo interlocutor, sendo necessária a aplicação de uma técnica, para que esta interlocução ocorra. Técnica que, como já apontado por Coli (1995), é diferente do mundo da ciência e da lógica, mas que também necessita de rigor e de um arcabouço teórico para ser desenvolvido. A arte é expressa por meio da linguagem corporal, escrita, em desenho, cantada, com a manipulação de instrumentos musicais, etc.

Esta liberdade que a “arte possui de inverter, deslocar e resignificar confere a ela um caráter transgressor necessário, dentre outras coisas, para questionar valores pré-estabelecidos da sociedade.”(VILLAÇA, 2014, p. 80). O que, segundo Villaça (2014) é muito interessante, para quem trabalha com educação, pois se deve valorizar o que a autora chama de *deseducar*. Segundo Villaça (2014), aí pode estar a chave para a formação de educandos críticos, que

expressam suas opiniões e que assim se desenvolvem com mais liberdade, vendo no ensino algo interessante e transformador.

2.2 A arte como instrumento educacional.

Desde a antiguidade a arte já fazia parte do ensino, e um dos pensadores mais relevantes sobre o tema neste período foi o filósofo grego Platão, que para muitos é considerado o primeiro pedagogo da história. Para Platão, em seu livro a República, o objetivo da educação era a formação do indivíduo moral.

Segundo Malveira (2010, p. 25), a arte para Platão era vista como “aquela que educa e orienta os jovens para a formação de uma sociedade sábia, livres de depravação moral. É necessário que a educação comece desde a infância, precedida de grandes cuidados, para que se prolongue durante a vida”.

O que nos leva a pensar que, desde a Grécia antiga, a arte já era considerada por grandes pensadores como algo que não se desvincula da educação e mais que esta educação só pode ser duradoura e continuada durante a vida, se estiver permeada pela arte.

Seguindo estes preceitos, o poeta e crítico de arte britânico Hebert Read criou em 1940 a expressão educação pela arte, em sua obra intitulada “*Education thorough art 1940-42*”, onde procurou de algum modo deixar a mostra o papel das artes na educação, bem como sua aplicabilidade para as necessidades atuais.

Para Read (1982) A expressão é libertadora e desencadeada de forma desconhecida, que esta intimamente ligada a reeducação/ reconstrução do indivíduo, num processo de reconciliação entre a singularidade e o vínculo social (entre a individualização e a integração).

Read acredita que é fundamental a inserção da educação estética em todo este processo de desenvolvimento, pois vai para além, do conceito adstrito da Educação artística (visual ou plástica) e pode abranger todos os modos de expressão distintos: Verbal (literária e poética, musical ou auditiva). A educação é no fundo uma Educação para os sentidos, pois a inteligência e as ideias do homem, bem como a consciência baseiam-se nos sentidos. (SILVA, sem data)

Este pensar de que a educação entrelaçada pela arte estimula a inteligência e a consciência se intensificou principalmente após o início da década de 60, período em que também se iniciaram os cursos de licenciatura em artes, e que foram ainda mais intensificadas no Brasil pela Lei de número 5.692/71, que regulamentou a educação artística no país.

Segundo Frange (2006, p.2015)

Durante os últimos setenta anos, localizamos na área da arte-educação uma das formas mais renovadoras de educar no respeito ao desenvolvimento da criança, no estímulo ao desenvolvimento individual e criador do homem e no reconhecimento e estudo de sua criatividade.

No Brasil a referência já na década de 80, foi Ana Mae Barbosa que sofreu grande resistência inicial a seus ideais. Para Barbosa, as crianças poderiam, a partir de obras artísticas

renomadas, ser introduzidas no mundo artístico por meio da contextualização histórica da obra, para que a partir daí ela pudesse fazer a sua própria leitura.

Essa resistência se deu porque alguns professores repudiaram “[...] a ideia de permitir que as crianças desenhassem a partir de obras de arte que haviam observado.” (BARBOSA, 1991,p.22)

Só que no início dos anos 90, este repúdio se inverteu e a proposta triangular: apreciação, produção e contextualização, criada por Barbosa “disseminou-se por todo o país e ganhou adeptos entre os professores da então denominada Educação artística que passaram a trabalhar não só com a produção artística, mas no ensino a partir de três ações: leitura de imagem, produção e contextualização.” (SIEBERT; CHIARELLI, 2009, p.3018)

Tais ideias tiveram seus alicerces pautados principalmente na proposta America intitulada “A Arte-Educação como disciplina”, base que auxiliou na redefinição do ensino da arte com a inclusão de sua produção, compreensão histórica, crítica e estética. (BARBOSA, 1998).

Segundo Barbosa (1998), um currículo/grade escolar que integre atividades artísticas, história e trabalhos artísticos iriam satisfazer as necessidades e interesses das crianças. Respeitando ao mesmo tempo a disciplina a ser apreendida, os valores que nela residem, suas estruturas e a contribuição para a cultura.

Nessa linha, no final da década de 90, a Unesco formulou o relatório Jacques Delors, que no Brasil foi chamado de Educação - um tesouro a descobrir, no qual as missões da educação para o século XX englobam “ todos os processos que levem as pessoas , desde a infância até o fim da vida, a um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmas, combinando de maneira flexível quatro aprendizagens fundamentais” (DELORS, 2012). São elas: aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser. Aprendizagens que não se desvinculam da arte, pelo contrario, só são possíveis com o intermédio dela.

3. Metodologias de ensino que tem a arte como fundamento

Para exemplificar o que foi exposto nas ideias iniciais do texto sobre o que é arte e como ela se insere na educação de forma efetiva, atuante e continuada, traremos para a discussão dois exemplos de pedagogias que trabalham efetivamente com a arte em seu ensino/aprendizagem.

São elas: a Pedagogia Waldorf e a Pedagogia da Escola da Ponte

3.1 Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf se encontra na contramão dos meios de educação formal, que pensam a arte e o lúdico como algo apenas instrumental no ensino, orientando a sua prática educacional para a multidimensionalidade da educação.

Tal pedagogia teve início no século XX (1919), fundada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, com sua primeira sede em Stuttgart-Alemanha. Desde aquela época Steiner já “chamava a atenção para o caminho percorrido pela educação moderna ao desapropriar a

realidade subjetiva e interior do educando em prol do cultivo de uma racionalidade objetiva e dissociada da totalidade e da complexidade da experiência humana.” (SILVA, 2015, p.107)

E como forma de resistência a está alienação adotada pela educação em geral, Stainer priorizou, segundo Silva (2015), que o ensino da escola Waldorf fosse conduzido por meio da vivência, da observação e da descrição de fenômenos, elegendo a arte como pilar primordial da educação, onde o indivíduo aprofunda a sua experiência. Pois para Stainer (2003) a pedagogia não é uma ciência, mas sim uma arte, que se vivencia com base nos sentidos.

Com esta visão, a divisão do ensino na pedagogia Waldorf, se estabelece de sete em sete anos, por acreditar o desenvolvimento e o amadurecimento humano se dá neste espaço de tempo. Onde os primeiros enfatizam o conhecimento e amadurecimento do corpo, seus limites e capacidades, o trabalho educacional e desenvolvido por meio de brincadeiras. Dos 7 aos 14 anos se enfatiza o desenvolvimento de atividades artísticas, este período é o de formação do comportamento ético, e dos 14 aos 21 anos as atividades são baseadas no autoconhecimento.

Assim,

as diretrizes curriculares para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio Waldorf são organizados, respectivamente, de modo a articularem-se e atenderem (a) o desenvolvimento dos aspectos volitivos (agir/fazer), psicoemocionais (sentir) e cognitivos (pensar) do educando, também a orientação didático-metodológica de cada aula, na Pedagogia Waldorf, busca a harmonização da tríade pensar, sentir, fazer, evitando-se a unilateralidade em uma ou outra esfera de atividade, e procurando um equilíbrio entre os conteúdos formais, as atividades artísticas (e/ou artesanais) e as atividades corporais. (FEWB, 1999; MIZOGUCHI, 2006; apud. SILVA, 2015, p.110).

Nas aulas o que ocorre é a valorização da individualidade de cada educando, inicialmente o acompanhamento das aulas é realizado por um professor que permanece com a turma por um período mínimo de sete anos, fazendo com que a criança conviva e confie no educador.

As atividades dos primeiros anos são coletivas e no terceiro setênio ocorre a fragmentação dos alunos que partem para o conhecimento das matérias (matemática, português, química, física...) com base em atividades das quais têm mais afinidade e a partir destas atividades é que se apreende os conhecimentos das matérias específicas.

No Brasil, a primeira escola Waldorf a ser fundada foi em São Paulo no ano de 1956 e a partir de então, ela se expandiu para outros Estados do país como Sergipe, Minas Gerais, Brasília, Paraná, Santa Catarina, Ceará, Rio de Janeiro, Bahia, principalmente nas capitais e grandes centros. Com uma característica de escola independente e autogestionada, sendo os estudos e demais gastos, custeados pelos pais dos educandos.

3.2 Escola da Ponte

Configura-se como uma escola pública que existe há 35 anos e que tem como fundamentos a autonomia, a democracia, a responsabilidade e a solidariedade, trabalhando para a formação integral do aluno.

Segundo José Pacheco (2009), criador da escola, a metodologia da escola da ponte se pauta no direito das crianças a serem felizes, com um aprender autônomo que se fundamenta na pesquisa e onde os professores não repetem o que esta no material didático.

Originalmente *A Escola da Ponte* é uma escola pública de ensino fundamental, situada em Vila das Aves- Portugal- localidade próxima à cidade do Porto, e atualmente é uma referência na educação por ser diferente das escolas tradicionais e até mesmo das escolas não tradicionais.

Um dos diferenciais da escola da ponte é o trabalho realizado com a comunidade, já que em tal metodologia de ensino, o mesmo se dá de forma compartilhada com todos os agentes educacionais (alunos, pais, professores e comunidade) sendo as decisões tomadas em coletivo com todos os agentes.

Desde 1976 a escola adotou o projeto Fazer a Ponte, projeto político pedagógico que surgiu após um círculo de estudos dos profissionais que trabalhavam na escola, que reestruturou e organizou a sua atuação.

Das melhorias a ressaltar,

o projeto Fazer a Ponte tira o professor do centro e coloca o aluno, considerando a individualidade, a especificidade, as limitações e avanços de cada um. Então, os alunos não são tratados da mesma maneira e não são vistos como iguais. Cada um aprende no seu tempo, ritmo e estuda de acordo com seus interesses. Não há salas de aula, divisão por série e/ou por idade. Os professores passam a ser tutores e estão disponíveis para auxiliar os alunos (OLIVEIRA; PESANI, 2011, p.5)

Além disso, após o projeto Fazer a Ponte a escola abriu as portas para os alunos e para a comunidade nos finais de semana para que eles pudessem ficar na escola o tempo que queiram interagindo por meio de esportes, oficinas de arte entre outros.

Nesta metodologia de ensino, as

atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passaram a ser estimuladas a experimentar a pensar por si mesmas. Nesse contexto, a democracia ganha peso, por ser a ordem política que permite o maior desenvolvimento dos indivíduos, no papel de decidir em conjunto o destino do grupo a que pertencem. (TOSTO, 2011, p.8 e 9)

Em 2003, o professor José Pacheco veio morar no Brasil e aqui também inseriu a metodologia criado por ele. Sua primeira inserção ocorreu em 1995, no projeto Ancora na cidade de Cotia-SP. Este projeto, idealizado por Walter Steurer, tem o intuito de diminuir as desigualdades do local, e nele já foram atendidas mais de 5.000 crianças

em cursos profissionalizantes, artístico e atividades de lazer. Os primeiros passos da ONG em se tornar uma escola começou em 2009, quando o professor José Pacheco conheceu e foi convidado a participar do projeto. Em 2012, o convite foi aceito e se tornou uma escola que contempla Creche, Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Uma realidade que está dando certo no Brasil, o espaço é muito bem cuidado, são 11.000 m² de área total, as salas amplas, uma enorme área verde, uma tenda de circo, onde há

aulas de práticas circenses, uma grande estrutura física e colaboradores que valorizam cada criança, se importando muito mais com a formação de cidadãos, com muito respeito, numa relação de amor e tranquillidade.” (PALMA; et.al., 2013, p.3)

Além do Projeto Âncora, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, que está situada no bairro Butantã em São Paulo, também adequou sua prática no projeto pedagógico da escola seguindo as diretrizes da Escola da Ponte, com o intuito de elevar a elaboração cultural e a autonomia moral e intelectual dos educandos, num ambiente pautado no respeito e na solidariedade.

acreditando que cada criança é um ser integral e competente, o diretor da escola, o Sr. Braz Rodrigues Nogueira, fez dela mais um exemplo a ser seguido, de acordo com a realidade do Brasil. A Escola Campos Salles, localizada no bairro Heliópolis, comunidade carente da zona sudeste da cidade de São Paulo, conta com a participação ativa e democrática da comunidade, mostrando que o caminho é esse, uma escola feita por todos, alunos, professores, gestores, comunidade. Segundo Braz, a escola não tem que incluir a sociedade, a sociedade tem que incluir a escola.” (PALMA; et.al., 2013, p.4)

4. Considerações Finais

A arte é um instrumento relevante para a vida do homem e é uma atividade que, dependendo dos interesses da própria sociedade, pode ser útil no processo de educação e de formação dos indivíduos.

Esta importância se dá por inúmeros fatores, dos quais podemos ressaltar: a articulação com a linguagem e a materialização de procedimentos técnicos para executá-la, criando sentidos para suas ações.

Sentidos estes que sistematizados por meio da técnica, também necessária dentro do desenvolvimento da arte, estão intrinsecamente ligados ao processo de aprendizagem, que para além do ensino de algo, transforma o ambiente e as pessoas as quais ela abrange.

A arte é libertadora e pensado no contexto educacional, não somente como uma matéria dentre as outras, é ousada e inovadora, podendo trazer melhorias para o ambiente escolar e para a comunidade da qual o educando faz parte, conforme podemos constatar nos relatos obtidos por meio da vivência expressa na pedagogia Waldorf e da Escola da Ponte.

5. Referências

AURÉLIO, Dicionário. 2003

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

_____. Tópicos utópicos. Belo Horizonte. Ed. c/Arte, 1998.

COLI, Jorge. O que é arte. Editora Brasiliense. 1995

DELORS, Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

FRANGE, Lucimar Bello Pereira. A arte no processo educativo. Educação Santa Maria, v.31-n.02, p. 213-226, 2006. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em junho de 2016.

MALVEIRA, A. N. A Educação na República de Platão. Revista da Academia Brasileira de Filologia. N.VII. p. 24-28i. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/abf/rab/7/024.pdf> Acesso em: maio de 2016

OLIVEIRA, Aline Carolina Costa de; PISANI, Marília Mello. Escola da Ponte: A transformação da educação começa com a transformação da escola. Universidade Presbiteriana Mackenzie. VII Jornada de Iniciação Científica- 2011. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br.aline_carolina Acesso em: maio de 2016

PACHECO, José. Escola da Ponte: formação e transformação da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro 2 Edição. Coleção Transições. Vozes. 2009.

PALMA, Cristiane de Abre; SOUZA, Dávine Sarah Ganchar de; Silva, DiemyGlicia Camargo da; FRANÇA, Elizangela Maria de; LOPES, Roseli; CAPUZZO, Samantha Mendanha. Escola Da Ponte:Inspiração para novas práticas pedagógicas. 13 Congresso Nacional de Iniciação Científica. Anais do CONIC-SEMESP. v.1, 2013.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.190p. Dissertação (mestrado em educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

READ, H. A Educação pela Arte. Edição 70: Lisboa. 1982.

RIZOLLI, Marcos. A Arte e a natureza interdisciplinar. Disponível em: http://cetrans.com.br/artigos/Marcos_Rizolli. Acesso em: maio de 2016.

SIEBERT, Emanuele Cristina; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. Trajetória da Pensamento Pedagógico no ensino da Arte. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, p. 3013- 3023, Out. de 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br>educere2009>anais>pdf>. Acesso em: julho de 2016.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade e. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.56, p 101-113, abr./jun. Editora UFPR. 2015.

TOSTO, Rosanei. Escolas democráticas utopia ou realidade. Revista Pandora Brasil. Edição especial n 4, Cultura e materialidade escolar. 2011.

Revista Científica UNAR (ISSN 1982-4920), Araras (SP), v.13, n.2, p.96-104, 2016

VILLAÇA, Iara de Carvalho. Arte-Educação: A Arte como metodologia educativa. Cairu em Revista. Jul/ago 2014, Ano 03, n 04, p.74-85, ISSN 22377719.